

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO

Daniel Rodrigues da Silva¹, João Paulo da Silva Teixeira², Rosiana Morato Lima³, Adriana Carla de Souza Nogueira Lima⁴

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Donato Braz Junior

RECEBIDO: 12 de Março de 2024

ACEITO: 16 de Março de 2024

PUBLICADO: 03 de Abril de 2024

COPYRIGHT

© 2024. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

Palavras-chave: Enfermagem no CC; Prevenção de EA; Perioperatório; Comunicação interpessoal.

RESUMO

Introdução: Um procedimento cirúrgico realizado de forma segura conta com a atuação de enfermeiros utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) tendo como propósitos a promoção da assistência de qualidade ao paciente no perioperatório, alcançar os resultados esperados e contribuir com a redução de complicações. Muitos eventos adversos poderiam ser evitados se critérios de segurança fossem respeitados e a prática cirúrgica fosse guiada por protocolos, reduzindo assim os índices de eventos adversos. O enfermeiro é o responsável pelo planejamento de intervenções de enfermagem no decorrer do perioperatório e é visto como um facilitador no processo de identificação de riscos. **Objetivo:** Descrever a importância do enfermeiro na prevenção de eventos adversos durante o período perioperatório. **Metodologia:** Estudo do tipo revisão narrativa da literatura, das publicações referentes a importância do enfermeiro na prevenção de erros no centro cirúrgico no perioperatório, no período de 2018 a 2022, com a utilização da SAEP, tendo como principais bases de dados *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, *National Library of Medicine (PubMed)* e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)*. **Resultados:** Visto que a evolução da tecnologia, novos processos clínicos e técnicas cirúrgicas no cuidado perioperatório estão cada vez mais evidentes nos serviços de saúde, fica claro que é preciso que as organizações de saúde adotem métodos de cultura de segurança, como padrões de comportamentos individuais e de grupo, comunicação interpessoal, utilização de protocolos e principalmente a implementação do Programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas, norteando a assistência no centro cirúrgico, prevenindo eventos adversos e implementando a participação de toda a equipe multiprofissional com métodos padronizados, proporcionando mais qualidade na assistência. A SAEP no Centro Cirúrgico (CC) deve ser utilizada no intuito de implementar a assistência dos conhecimentos técnico-científicos do enfermeiro para a prevenção de Eventos Adversos (EA). **Conclusão:** O enfermeiro que atua no centro cirúrgico pode minimizar erros da assistência de enfermagem no período perioperatório, e comunicação qualificada entre a equipe tem grande relevância para uma assistência holística, mitigando erros durante a assistência no perioperatório. **Palavras-chave:** Enfermagem no CC; Prevenção de EA; Perioperatório; Comunicação interpessoal.

ABSTRACT

Introduction: A surgical procedure performed safely relies on the performance of nurses using the Systematization of Perioperative Nursing Care (SAEP) with the purpose of promoting quality care for patients in the perioperative period, achieving the expected results and contributing to the reduction of complications. Many adverse events could be avoided if safety criteria were respected and surgical practice was guided by protocols, thus reducing the rates of adverse events. The nurse is responsible for planning nursing interventions during the perioperative period and is seen as a facilitator in the risk identification process. **Objective:** To describe the importance of nurses in preventing adverse events during the perioperative period. **Methodology:** Study of the narrative literature review type, of publications referring to the importance of nurses in preventing errors in the surgical center in the perioperative period, from 2018 to 2022, using the SAEP, with the main databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (Lilacs). **Results:** Since the evolution of technology, new clinical processes and surgical techniques in perioperative care are increasingly evident in health services, it is clear that health organizations need to adopt safety culture methods, such as individual behavior patterns and group, interpersonal communication, use of protocols and especially the implementation of the Safe Surgery Saves Lives Program, guiding assistance in the surgical center, preventing adverse events and implementing the participation of the entire multidisciplinary team with standardized methods, providing more quality assistance. The SAEP in the Surgical Center (SC) should be used in order to implement the assistance of the nurse's technical-scientific knowledge for the prevention of Adverse Events (AE). **Conclusion:** The nurse who works in the surgical center can minimize errors in nursing care in the perioperative period, and qualified communication between the team is very important for holistic care, mitigating errors during perioperative care.

Keywords: Nursing in the SC; AE prevention; Perioperative; Interpersonal communication.

INTRODUÇÃO

Uma cirurgia segura envolve uma série de medidas adotadas pela equipe multidisciplinar para redução dos riscos de eventos adversos (EA), que podem acontecer antes, durante e depois das cirurgias, um período chamado perioperatório (MENDES et al., 2020). O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) foi instituído pelo Ministério da Saúde (MS) e em 2013, o Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) lançou o Manual de Cirurgia Segura para reduzir incidentes e eventos adversos (PURIM et al., 2019).

A Cirurgia Segura envolve medidas adotadas para redução dos riscos de eventos adversos que podem acontecer antes, durante e depois das operações (CORREIA et al., 2019). O centro cirúrgico (CC) é um setor de alta complexidade, crítico, com equipes rotativas, fundamental para o funcionamento de um hospital, pois atende pacientes em procedimentos emergenciais e eletivos (ITACARAMBI et al., 2022).

Um ambiente composto amplamente por materiais e equipamentos de alta tecnologia e complexidade, que exige uma avaliação criteriosa sobre todos os processos que o envolvem seu funcionamento (ITACARAMBI et al., 2022). O tratamento cirúrgico é uma modalidade terapêutica que proporciona grandes benefícios aos pacientes, e para se ter uma assistência à saúde de qualidade é essencial para o profissional ter conhecimento dos procedimentos a serem realizados com exatidão (RIBEIRO et al., 2019).

Levando em conta que o centro cirúrgico é unidade dinâmica que oferece riscos por se tratar de uma área complexa, a segurança do paciente é fator relevante para a implementação de estratégias que diminuam a ocorrência de EA (LEITE et al., 2021). Sendo que o enfermeiro é o responsável técnico (RT) pela equipe de enfermagem frente ao seu conselho de classe, Conselho Regional de Enfermagem (COREN), e irá responder a possíveis processos judiciais relacionados à ocorrência de EA (SILVA et al., 2021).

O enfermeiro é um dos responsáveis pelo planejamento de intervenções de enfermagem que evitem complicações no decorrer do procedimento anestésicocirúrgico, como um facilitador no processo de identificação de riscos (MENDES et al., 2020). O trabalho do enfermeiro nessa área é voltado para o atendimento do paciente desde o pré-operatório até o pós-operatório (ITACARAMBI et al., 2022).

As instituições de saúde têm o objetivo prestar serviços com o mínimo ou ausência de riscos que comprometam a segurança dos seus clientes; alguns incidentes cirúrgicos são inaceitáveis,

sabendo que muitas das vezes parte de erros são evitáveis (SILVA, 2021). Como não há cirurgia sem risco, a indicação de um procedimento cirúrgico deve considerar o risco/benefício, muitos eventos adversos poderiam ser evitados caso critérios de segurança fossem rotineiramente utilizados (CORREIA et al., 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), lançou em 2004, a Aliança Mundial Pela Segurança do Paciente e como parte dessa aliança, em 2008, o desafio "Cirurgias Seguras Salvam Vidas" (MENDES et al., 2020). Essa campanha teve o objetivo de estimular os gestores de instituições hospitalares, e os profissionais de saúde a mobilizarem esforços para criar padrões de práticas cirúrgicas que promovessem a segurança em cirurgia (CORREIA et al., 2019).

Diante disso, as ações de segurança, norteadas pela OMS, recomendam a adoção de uma Lista de Verificação para Segurança Cirúrgica, com o objetivo de auxiliar as equipes cirúrgicas a seguirem-na de forma padrão (RIBEIRO et al., 2019). Estudos mostram que esse protocolo proporcionou melhores resultados no pós-operatório, com redução da mortalidade e de complicações cirúrgicas (LEITE et al., 2021).

A comunicação entre a equipe é essencial para o desenvolvimento do trabalho dos enfermeiros, as anotações de enfermagem são de aplicação relativamente fácil e de baixo custo e garante ao paciente uma assistência de qualidade e segura (ITACARAMBI et al., 2022). No período de internação cirúrgica, ou seja, pré, trans e pós-operatório, é necessária a padronização do serviço de enfermagem com a implementação da Sistematização de Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) (NUMER, 2021).

A atuação do enfermeiro na prevenção de eventos adversos no período perioperatório utilizando o SAEP, no Centro Cirúrgico, contribui para redução de complicações (MENDES et al., 2020). Com o propósito de promover assistência de qualidade ao paciente cirúrgico de forma continuada, individualizada e documentada. (JOST et al., 2018).

Os enfermeiros que atuam no Centro Cirúrgico podem utilizar a SAEP com o propósito de promover assistência de qualidade ao paciente cirúrgico de forma continuada. No perioperatório, pré, trans e intraoperatório cabe ao enfermeiro a liderança na execução e avaliação desse Processo de Enfermagem, de modo a alcançar os resultados de enfermagem esperados, garantindo que o procedimento seja realizado conforme o planejado, uma cirurgia segura de forma sistemática e contribuindo para redução de complicações.

Parece claro que a prática cirúrgica guiada por protocolos está associada a baixos índices de eventos adversos e deve ser cuidadosamente implantada em centros cirúrgicos (CORREIA et al.,

2019). Diante disso, essa pesquisa tem o objetivo geral descrever a importância do enfermeiro na prevenção de eventos adversos durante o período perioperatório.

METODOLOGIA

Para a realização desse estudo, utilizou-se uma revisão de literatura do tipo narrativa a qual aborda a importância do enfermeiro na prevenção de eventos adversos no centro cirúrgico no período perioperatório; desse modo, realizou o levantamento bibliográfico e em seguida a coleta de informações a respeito da bibliografia selecionada.

O levantamento da pesquisa narrativa foi realizada por meio das bases de dados nas bibliotecas eletrônicas, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e *National Library of Medicine (PUBMED)*. As palavras-chave utilizadas no sistema de descritores em ciências da saúde (DeCS) foram “Enfermagem no Centro Cirúrgico”; “Prevenção de Eventos Adversos”; “Perioperatório” e “Comunicação interpessoal”. Foi realizada uma leitura exploratória e seletiva com objetivo de analisar se existiam as informações pertinentes ao tema em questão, alinhando sempre a coerência com o objetivo geral do estudo.

Foram encontrados 53 artigos; os artigos que apresentavam conformidade com os critérios de inclusão foram avaliados por completo e resultaram em uma amostra final de 29 estudos, dos quais 11 artigos trataram sobre cirurgias seguras ou medidas de segurança nos procedimentos cirúrgicos, 12 sobre assuntos pertinentes à sistematização da assistência da enfermagem com relação a padronização de cuidados de segurança no centro cirúrgico e 6 sobre a importância da atuação do enfermeiro no período perioperatório.

A seleção dos artigos considerou os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos, publicados em português e inglês, cujos dados respondessem à questão norteadora, (qual a importância do enfermeiro na prevenção de eventos adversos no período perioperatório?), com disponibilidade eletrônica na forma de texto completo e terem sido publicado no período de 2018 à 2022. Foram excluídos do estudo artigos que tinham disponibilidade apenas do resumo; os que tratavam de assistência de enfermagem sem especificar a área cirúrgica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Principais medidas adotadas para cirurgias seguras

Nenhum profissional da área da saúde está livre de falhas; desde os tempos de Hipócrates (460 a 370 a.c.), que a preocupação com a segurança do paciente era bastante respeitada; a principal abordagem era “em primeiro lugar, não cause danos” (SILVA et al., 2020). O CC e sua peculiaridade oferece riscos de erros e de EA, exigindo dos profissionais durante sua labuta, qualificação e discernimento sobre a atividade com segurança (PEREIRA et al., 2022).

Um desafio para as organizações de saúde é a crescente evolução da tecnologia, com novos processos clínicos, novas técnicas cirúrgicas, diretamente relacionadas ao desenvolvimento do cuidado perioperatório (BATISTA et al., 2019). Para a enfermagem almeja-se a realização de ações permanentes nas unidades em que o foco da educação seja a produção de profissionais seguros gerando segurança ao paciente durante suas atribuições (OLIVEIRA et al., 2018). Assim o desenvolvimento de conhecimento sobre a profissão, através da melhor divulgação do código de ética da enfermagem oferece uma melhor percepção de segurança em relação ao atendimento prestado (POVEDA et al., 2021).

Para se implantar estratégias seguras, é preciso que as organizações de saúde adotem um método de cultura de segurança, padrões de comportamento individuais e de grupo, que determinem o compromisso e contribuam com o exercício seguro e eficaz (ROCHA et al., 2021). Para se reduzir o risco de danos desnecessários durante a assistência em saúde a um nível mínimo aceitável, ou inexistente, precisa-se de uma comunicação interpessoal com a utilização de um procedimento operacional padrão (POP) (OLIVEIRA et al., 2018). POP é uma ferramenta que estabelece sequencias para realização de condutas de rotina, com a ideia de se aproximar o máximo da perfeição da execução do serviço e seu uso está associado a baixos índices de EA (CORREIA et al., 2019).

Diante dessa preocupação com a segurança do paciente cirúrgico nas organizações de saúde, surge uma ferramenta com potencial para coordenar a assistência cirúrgica e promover a redução de complicações laborais (RIBEIRO et al., 2019). Em 2004, a OMS criou a “Aliança Mundial para a Segurança do Paciente”; e em 2007-2008, com o foco na melhoria da segurança no ambiente cirúrgico, com o objetivo de criar padrões de qualidade cirúrgico, essa somatória de acontecimentos criaram a campanha Cirurgias Seguras Salvam Vidas (SILVA et al., 2020). Com isso houve uma

melhora significativa no conhecimento sobre o termo cirurgia segura, e mais da metade dos eventos adversos que ocorriam durante a assistência cirúrgica diminuíram (PEREIRA et al., 2021).

Foi com a implantação da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC) a qual deu origem ao Programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas, que norteia-se a assistência no centro cirúrgico, prevenindo eventos adversos, gerando segurança nas ações em equipe (MESQUITA et al., 2022). A aceitação da equipe sobre a metodologia da campanha com relação as checagens durante a cirurgia é crucial para a incorporação da prática no dia a dia da campanha Cirurgias Seguras Salvam Vidas (ALMEIDA et al., 2019).

A assistência perioperatória, possibilita evitar erros e eventos adversos relacionados a equívocos nas condutas gerando às vezes complicações de segurança associadas a falta de atenção por parte da equipe envolvida no cuidado ao paciente (ROCHA et al., 2021). Os erros no processo assistencial cirúrgico podem ocasionar diversos incidentes, acarretando em danos físicos, psicológicos, morais entre outros (BATISTA et al., 2019).

Quanto mais se aumenta a participação de toda a equipe multiprofissional com a implantação de métodos padronizados, mais se ganha com uma assistência de qualidade e segura ao paciente cirúrgico (JOST et al., 2018). A Cirurgia Segura resguarda condutas adotadas para reduzir os riscos de eventos adversos que podem vir a acontecer tanto antes, durante como depois das cirurgias (POVEDA et al., 2021).

Com a criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) no Brasil em 2013 pelo Ministério da Saúde, objetiva-se a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional (COSTA et al., 2018). A utilização dessa ferramenta é vista como intervenção efetiva, de aplicação relativamente fácil e de baixo custo, onde o envolvimento da equipe multiprofissional reduz as taxas de complicações em pacientes cirúrgicos (RIBEIRO et al., 2019).

A segurança do paciente é um conceito muito amplo com relação à qualidade da assistência à saúde, e torna-se importante conhecer e fomentar ações estratégicas, direcionadas à segurança do paciente cirúrgico no dia a dia da equipe (MESQUITA et al., 2022). A melhoria da qualidade institucional é fundamental para cultura de segurança do paciente, mas para isso é necessário definir os comportamentos e implementações de ações de forma padronizadas (COSTA et al., 2018). Existe a necessidade de valorização e também motivação profissional nos locais em que a cultura de segurança for desigual entre os trabalhadores, sendo preciso a discussão periódica sobre o processo de trabalho, e a assistência com segurança (CAMPELO et al, 2021).

Justifica-se a execução da LVSC com a importância de se obter e também fornecer informações sistematizadas situacionais para gestores e profissionais do CC, contribuindo com o conhecimento contínuo da equipe cirúrgica (ALMEIDA et al., 2019). A evitabilidade de casos de EA nas cirurgias fomenta a necessidade da adoção de práticas sistemáticas para o atendimento seguro do paciente no período perioperatório (BATISTA et al., 2019).

O trabalho em equipe com uso de checklists no ambiente cirúrgico resulta em diminuição de complicações e mortalidade, redução de custos, sendo positivo para os pacientes profissionais e também para as instituições (PORCARI et al., 2020). A aplicação da estratégia do uso da lista de checagem ou checklist de segurança operatória favorece a sistematização, a melhoria nos padrões de cuidados, e reduz as situações evitáveis de risco (COSTA et al., 2021).

Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória – SAEP

O serviço de enfermagem no CC deverá utilizar a SAEP para implementar a prática assistencial de seus conhecimentos técnico-científicos com humanização, sendo de grande relevância para a prevenção de EA (JOST et al., 2018). Responsável pela observação e checagem de dados, o enfermeiro é quem organiza, prevê, e provê todos os materiais de um ambiente cirúrgico seguro, sendo o mais preparado para a supervisão de todo o processo quanto à montagem da sala operatória e seu funcionamento (COSTA et al., 2021).

Os enfermeiros que desenvolvem sua atividade nessa área precisam da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP) para promoção da assistência de qualidade padrão ao paciente cirúrgico de forma holística (JOST et al., 2018). Destaque da equipe multiprofissional, os enfermeiros têm um papel fundamental no cuidado direto do paciente e na detecção e prevenção de EA (SILLERO et al., 2019).

A SAEP se mostra como um instrumento necessário para assistência, com o objetivo de evitar eventos adversos cirúrgicos, baseado no checklist de cirurgia segura e pode ser utilizado por toda a equipe de enfermagem para mitigar riscos e complicações na assistência (MENDES et al., 2020). Entendendo através da análise que a comunicação entre a equipe de enfermagem e a cultura de segurança adotada através da padronização dos serviços foi essencial para uma melhora considerável na redução de eventos adversos (ALVES et al., 2021).

A Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC) divulgou as melhores práticas de enfermagem

perioperatória no Brasil baseando-se na LVSC da OMS (POVEDA et al., 2021). A SAEP permite ao enfermeiro do CC organizar e qualificar a assistência aos pacientes no período perioperatório, promovendo melhor comunicação entre a equipe, para propiciar efetividade dos processos de enfermagem (JOST et al., 2018).

Os enfermeiros no perioperatório têm um papel importantíssimo nos resultados sobre a segurança e na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes cirúrgicos, promovendo um ambiente de trabalho positivo e seguro (SILLERO et al., 2019).

As anotações realizadas de todo procedimento oferecido com a SAEP é essencial, pois organiza o conjunto de ações direcionadas ao paciente em cinco fases: a avaliação pré-operatória, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação da assistência (ITACARAMBI et al., 2022).

A atuação do Enfermeiro na prevenção de Eventos Adversos no período Perioperatório

O enfermeiro como elemento chave no processo de identificação de riscos de eventos adversos, é considerado facilitador na visão da equipe, com protagonismo e

liderança durante a assistência, notando-se uma melhoria importante no desenvolvimento da atividade (SILVA et al., 2021). Quanto mais se aumenta a participação de toda a equipe multiprofissional com a implantação de métodos padronizados, mais se ganha com uma assistência de qualidade e segura ao paciente cirúrgico (JOST et al., 2018).

A importância do profissional enfermeiro com relação a prevenção de erros no período perioperatório compõe o trabalho em saúde e precisa ser entendida como um trabalho específico e de importância social ímpar (FORTE et al., 2019). Nas instituições de saúde os enfermeiros tem grande relevância para a prevenção de erros em atividades cirúrgicas desenvolvidas pela equipe de enfermagem, com uma comunicação interpessoal e utilização de POP e da SAEP (SILVA et al., 2021). O enfermeiro conhece o paciente de forma individual, isso facilita as boas práticas e previne danos de execução das atividades de cirurgia, e ainda gerencia o uso de medicamentos, e garante a assistência de qualidade (MENDES et al., 2020). A equipe de Enfermagem é crucial na visita pré-operatória, identifica e soluciona problemas enfrentados pelo usuário como falta de informações. A equipe de Enfermagem é crucial na visita pré-operatória, identifica e soluciona problemas enfrentados pelo usuário como falta de informações sobre anestesia, horário da cirurgia, tempo na sala de recuperação, minimizando o grau de ansiedade do paciente (NUMER et al., 2021).

Para se oferecer uma assistência humanizada e de qualidade, requer do enfermeiro seu conhecimento técnico científico, somado aos recursos disponíveis pela instituição, objetivando a racionalidade das condutas seguras (NUMER et al., 2021). O serviço de enfermagem sempre foi o grande contingente de recursos humanos em hospitais, sendo o maior responsável pela assistência oferecida e dinamizador da cultura de segurança do paciente pela equipe de enfermagem (COSTA et al., 2018).

O sucesso no serviço de enfermagem no período perioperatório deve ser centrado na SAEP, a qual permite ao enfermeiro do CC melhor comunicação entre as equipes, assistência planejada com qualidade humanizada e individualizada (JOST et al., 2018). Com essa missão de liderança que envolve a equipe e gera melhorias na oferta do cuidado, reduzindo-se significativamente eventos adversos e garante-se segurança ao paciente cirúrgico (ITACARAMBI et al., 2022).

A véspera de um procedimento cirúrgico define-se como período pré-operatório imediato, sendo de grande importância os cuidados de enfermagem, concentrados nas intervenções e cuidados para prevenir ou minimizar possíveis complicações (ALMEIDA et al., 2019). Logo vem o período intraoperatório ou transoperatório, que consiste desde a assepsia do paciente até a finalização do ato cirúrgico, onde o enfermeiro deve estar atento quanto ao seu papel na adesão a estratégias de identificação de riscos e adoção de medidas que previnam a ocorrência de EA (CAMPELO et al., 2021).

Após o ato cirúrgico, o paciente é conduzido à Sala de Recuperação PósAnestésica – SRPA, momento pós-operatório imediato, até a recuperação da consciência e sinais vitais estáveis e a enfermagem permanece alerta prevenindo possíveis complicações (CAMPELO et al., 2021). No pós-operatório que compreende da saída do paciente do CC até o retorno às atividades normais, o monitorando do estado clínico do paciente é essencial para o enfermeiro promover uma melhor recuperação ao paciente e prevenir possíveis complicações (NUMER et al., 2021). Para se obter êxito quanto à segurança dos pacientes no perioperatório, deve-se ater à comunicação interpessoal, e utilização de POP, sendo a enfermagem a grande conexão entre os serviços (SILLERO et al., 2019).

A responsabilidade da verificação de segurança é do circulante de sala, com a participação do anesthesiologista e do cirurgião e a atualização de diretrizes, equipamentos, administração de medicamentos, são medidas que reduzem erros (RIBEIRO et al., 2019). O enfermeiro é fundamental para promoção da segurança do paciente e sendo ele o responsável por coordenar a assistência, mostrando a necessidade de capacitação científica para reduzir os EA (SILVA et al., 2021).

Por meio da SAEP o enfermeiro fornece orientações indispensáveis para a tomada de decisão de forma segura, com informações anátomo-fisiológicas consideradas fundamentais para diagnosticar fatores de risco para melhor conduta (SILVA et al., 2021). É importante para o enfermeiro como integrante da equipe de saúde, pela complexidade das ações, a responsabilidade de avaliação dos cuidados prestados, para um processo de tomada de decisão, com indicadores de qualidade (NASCIMENTO et al., 2021).

O tratamento cirúrgico agrega benefícios às pessoas, mesmo sabendo que o CC é propício a EA por conta da complexidade das ações, cabendo ao enfermeiro melhorar a comunicação entre as equipes através do PNSP (LEITE et al., 2021). O uso da SAEP é fundamental para proporcionar uma assistência de enfermagem segura e com qualidade, evidenciando a importância do enfermeiro no CC com seus conhecimentos técnicocientíficos (JOST et al., 2018).

A enfermagem tem uma importância social ímpar no serviço de saúde, haja vista, ser o profissional que dedica mais tempo junto ao paciente, por isso usa sempre uma visão holística para as situações, prevenindo futuros erros (FORTE et al., 2019). O zelo em evitar EA por parte do enfermeiro contribui para reduzir de consequências indesejadas durante um processo cirúrgico, daí a relevância dos cuidados com a checagem dos dados e informações por meio de um checklist de cirurgia segura (MENDES et al., 2020).

CONCLUSÃO

A ideia principal dessa pesquisa é de compreender como o enfermeiro que atua no centro cirúrgico pode minimizar erros que possam ser cometidos pela equipe de enfermagem no período perioperatório.

Dessa forma foi constatado através dos autores citados que a utilização da SAEP, associada com a comunicação qualificada grande relevância para uma assistência holística que possa reduzir ou eliminar erros durante a assistência no perioperatório, evidenciando assim a importância do enfermeiro que atua na assistência aos pacientes cirúrgicos.

Destaca-se que a elaboração desse trabalho pode instigar o desenvolvimento de novos estudos acerca desse tema, para que se compreenda ainda mais a importância do enfermeiro na prevenção de erros no perioperatório.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. E. R. et al., Execução da lista de verificação de segurança cirúrgica em operações pediátricas: avaliação da conformidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**.

2019, v. 40. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180270>>.

Acesso em: 2 out. 2022.

BATISTA, J. et al., Prevalência e evitabilidade de eventos adversos cirúrgicos em hospital de ensino do Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 2019, v. 27. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.2939.3171>>. Acesso em: 2 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** / Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

CAMPELO, C. L. et al., Cultura de segurança do paciente entre profissionais de enfermagem no ambiente da terapia intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2021, v. 55. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980220X2020016403754>>. Acesso em: 5 out. 2022.

CLAUS, C. et al., Desafios para as 10 regras de ouro para o reparo minimamente invasivo seguro das hérnias inguinais: podemos melhorar. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**. 2021, v. 34, n. 02. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-672020210002e1597>>. Acesso em: 4 out. 2022.

CORREIA, M. I. T. D. et al., Segurança e qualidade em cirurgia: a percepção de cirurgiões no Brasil. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. 2019, v. 46, n. 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192146>>. Acesso em: 3 out. 2022.

COSTA, C. C. et al., Construção e validação de checklist para sala operatória como dispositivo de segurança do paciente. **Cogitare Enfermagem**. 2021, v. 26. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.71752>. Acesso em: 12 out. 2022.

COSTA, D. B. et al., Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos profissionais de enfermagem. **(EERP) da Universidade de São Paulo (USP)**. 2018, v. 27, n. 3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-070720180002670016>>. Acesso em: 1 out. 2022.

FORTE, E. C. N. et al., Processo de trabalho: fundamentação para compreender os erros de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018001803489>>. Acesso em: 22 set. 2022.

GALETTTO, S. G. S. et al., Medical device-related pressure injury prevention in critically ill patients: nursing care. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2021, v. 74, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0062>. Acesso em: 13 out. 2022.

ITACARAMBI, L. R. et al., Atribuições do enfermeiro auditor e sua importância no centro cirúrgico. **Revisão integrativa. Espaço para a Saúde**, v. 23, 2022. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/819>. Acesso em: 2 out. 2022.

JOST, M. T.; VIEGAS, K.; CAREGNATO, R. C. A. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória na segurança do paciente: revisão integrativa. **Revista SOBECC**, [S. l.], v. 23, n. 4, p. 218–225, 2018. DOI: 10.5327/Z14144425201800040009. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/440>. Acesso em: 14 dez. 2022.

LEITE, G. R. et al., Safe surgery checklist: evaluation in a neotropical region. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. 2021, v. 48. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202710>>. Acesso em: 19 set. 2022.

MENDES, P. J. A. et al., Atuação do enfermeiro na prevenção de eventos adversos no centro cirúrgico, utilizando SAEP. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**. v. 19, n. 13, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/7661>. Acesso em: 2 out. 2022.

MESQUITA, R. F. S. et al., Qualidade do cuidado em centro cirúrgico: ações e estratégias gerenciais para práticas seguras. **Global Clinical Research Journal**. v. 2, n. 2, p. e32, 2022. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/45>. Acesso em: 4 out. 2022.

NASCIMENTO, T. et al. Os desafios dos sistemas de informação em enfermagem: uma revisão narrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2021, v. 26, n. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.40802020>. Acesso em: 14 out. 2022.

NUMER, C. et al., Fatores associados à utilização da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória: Revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**. v. 7, n. 11. 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/39301>. Acesso em: 22 sep. 2022.

OLIVEIRA, A. et al., Significado da segurança do paciente psiquiátrico em uma Unidade de Internação Psiquiátrica em Hospital Geral. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2021, v. 55. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980220X2019013103671>. Acesso em: 11 out. 2022.

OMS. **Cirurgias seguras salvam vidas manual**. Segundo desafio global para a segurança do paciente: Organização Mundial da Saúde; – Rio de Janeiro: Organizacao Pan-Americana da Saude; Ministerio da Saude; Agencia Nacional de Vigilancia Sanitaria, 2009.

PEREIRA, E. B. F. et al., Avaliação da cultura de segurança no centro cirúrgico: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18175/16455/228914>. Acesso em: 26 set. 2022.

PORCARI, T. A. et al., Safe surgeries: elaboration and validation of a checklist for outpatient surgical procedures. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190321>. Acesso em: 13 out. 2022.

POVEDA, V. B. et al., Implementation of a surgical safety checklist in Brazil: crosssectional study. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2021, v. 74, n. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0874>>. Acesso em: 3 out. 2022.

PURIM, K. S. M. et al., Checklist de segurança no ensino de cirurgia ambulatorial. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. 2019, v. 46, n. 3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192197>>. Acesso em: 3 out. 2022.

RIBEIRO, L. et al., Checklist de cirurgia segura: adesão ao preenchimento, inconsistências e desafios. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. 2019, v. 46, n. 5, e20192311. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192311>>. Acesso em: 19 set. 2022.

ROCHA, R. C. et al., Cultura de segurança do paciente em centros cirúrgicos: perspectivas da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2021, v. 55 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020034003774>. Acesso em: 12 out. 2022.

SILLERO, S. A. Z. et al., Segurança e satisfação de pacientes com os cuidados de enfermeiros no perioperatório. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 2019, v. 27. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.2646.3142>>. Acesso em: 1 out. 2022.

SILVA, B. F. et al. Autonomia do enfermeiro no cuidado à pessoa com lesão crônica. **Revista Bioética**. 2021, v. 29, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198380422021293484>. Acesso em: 14 out. 2022.

SILVA, B. J. R. et al., Ações de enfermagem que promovem a segurança do paciente no âmbito hospitalar. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 5, p. e44110515202e44110515202, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org> > rsd > article > download. Acesso em: 20 set. 2022.

SILVA, P. H. A. et al., Safe surgery: analysis of physicians' adherence to protocols, and its potential impact on patient safety. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. 2020, v. 47. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202429>>. Acesso em: 1 out. 2022.